

MODA E MEMÓRIA: RESGATE DE HISTÓRIAS DO POVO PERNAMBUCANO ATRAVÉS DAS ROUPAS DE FAMÍLIA

"Fashion and Memory: Recovering Stories of the People of Pernambuco through Family Clothing"

Nascimento, Livyan Luanne Araújo; Graduada; Universidade Federal de Pernambuco, livyan.araujo@ufpe.br¹

Barros, Simone. Doutora; Universidade Federal de Pernambuco; simone.grace@ufpe.br²

Resumo: A moda vai além da escolha de roupas, sendo uma manifestação cultural que usa signos e símbolos para construir histórias e comunicar identidade. Este estudo investiga a relação entre vestuário e memória em Pernambuco, focando nas mesorregiões do Agreste, Região Metropolitana do Recife e Mata. Busca revelar as narrativas das peças preservadas, entendendo como evocam emoções que perpetuam sua preservação familiar. Assim, destaca a moda como veículo para a preservação do patrimônio cultural e emocional.

Palavras-chave: identidade; memória; vestuário.

Abstract: Fashion goes beyond the choice of clothing, being a cultural manifestation that uses signs and symbols to construct stories and communicate identity. This study investigates the relationship between clothing and memory in Pernambuco, focusing on the mesoregions of Agreste, the Metropolitan Region of Recife, and Mata. It aims to reveal the narratives of preserved garments, understanding how they evoke emotions that ensure their familial preservation. Thus, it highlights fashion as a vehicle for preserving cultural and emotional heritage.

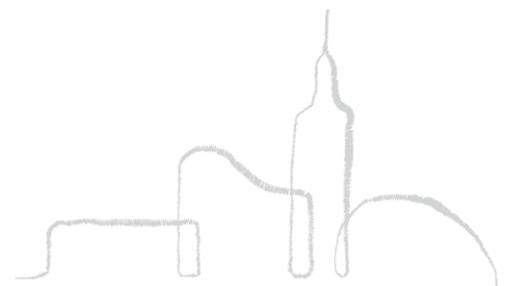
Keywords: Identity; memory; clothing.

Introdução

O ato de se vestir tem sido historicamente associado a valores culturais e normas sociais, refletindo as convenções e padrões de uma sociedade. Até o início do século XIX, a análise da indumentária era frequentemente subestimada, sendo feitos apenas trabalhos descritivos e considerada como um campo de estudo de natureza superficial e fútil. Foi somente com o advento do trabalho de estudiosos como Barthes (1967) que o estudo das vestimentas foi estabelecido como um campo legítimo de investigação acadêmica. Este marco teórico proporcionou uma nova perspectiva para o campo da indumentária, que passou a considerar as roupas não apenas como elementos estéticos, mas também como artefatos que podem ser analisados no contexto de uma rede de influências que abrange diversos domínios, como a esfera econômica, social e antropológica.

¹ Acadêmica do curso Bacharelado em Design – UFPE, voluntária PIBIC/UFPE.

²



Nessa perspectiva, e adotando a premissa de que as roupas são testemunhos que contêm histórias e narrativas próprias (SIMILI, 2004), este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que visa identificar, observar e explorar a vestimenta que representa a população do estado de Pernambuco, Brasil. Busca-se compreender quais histórias essas vestimentas narram e que sentimentos elas evocam, levando à sua preservação nas famílias e à sua transmissão entre gerações.

A moda é uma expressão cultural que transcende a simples escolha de roupas e acessórios (Barthes, 1967). Ela funciona como uma linguagem simbólica que comunica nossa identidade e desejos, enquanto as roupas desempenham o papel de contêineres de memórias pessoais e emocionais. De acordo com Stallybrass (STALLYBRASS, 2013, p. 07, 14), as roupas têm a capacidade de reter lembranças e experiências, transformando-se em objetos que preservam vestígios da vida de seus usuários, funcionando como uma espécie de memorial que registra não apenas elementos físicos, mas também aspectos emocionais e pessoais.

A memória individual não existe em isolamento, sendo intrinsecamente ligada à memória coletiva de um grupo ou sociedade em seu contexto social (HALBWACHS, 2013). Instituições, valores, tradições e narrativas sociais desempenham um papel fundamental na definição do que é lembrado e de que maneira é lembrado.

Nesse contexto, busca-se investigar os motivos que levam as pessoas a preservar roupas e acessórios por longos períodos. Com base nesse questionamento, o estudo se propõe a analisar as vestimentas e as histórias que elas contam sobre a população de Pernambuco, dividindo a pesquisa a partir das cinco mesorregiões que compõem o estado: Agreste, Região Metropolitana do Recife (RMR), Mata, Sertão e São Francisco. O objetivo é identificar essas peças de vestuário, compreender as razões para sua preservação e classificar suas narrativas, categorizando suas indumentárias.

Preservar a memória regional pernambucana por meio de objetos, como roupas e acessórios usados por indivíduos comuns, é fundamental para resgatar narrativas e aspectos da história que frequentemente são negligenciados ou esquecidos. Muitas vezes, essas histórias são obscurecidas por perspectivas elitistas que se concentram em uma parte limitada da população. Recuperar essas memórias pode proporcionar uma nova compreensão da história da região e preencher lacunas deixadas pela ausência ou incompletude de registros oficiais.

Corpo do Texto

Este estudo faz parte de uma investigação que vem sendo desenvolvida no contexto da graduação e da pós-graduação onde o foco é não apenas compreender o papel que a indumentária representa para a população comum do estado de Pernambuco, mas também, da salvaguarda de suas histórias. Apresentamos aqui os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC) que busca compreender, a partir das memórias

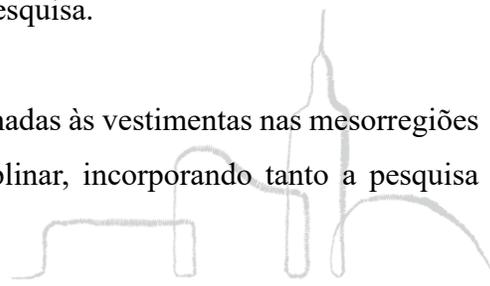
construídas por essas pessoas através das roupas que são guardadas e repassadas entre gerações, quais as histórias vividas e lembradas por elas. Nossa pesquisa teve início ainda sob os cuidados sanitários impostos pela pandemia de COVID-19, tendo sido, portanto, necessário fazer uso da netnografia para o estudo e coleta de dados. As primeiras memórias foram pesquisadas na mesorregião do Agreste Pernambucano, e foram coletadas por meio de questionários online. Em 2022/2023, o foco deslocou-se para a Região Metropolitana do Recife, com a coleta de dados realizada principalmente por questionários online e entrevistas presenciais. A pesquisa continua em andamento, concentrando-se, no período de 2023/2024, na Mesorregião da Mata Pernambucana e para a próxima fase será investigada a mesorregião do Sertão e, também, do São Francisco, finalizando as cinco mesorregiões do estado.

A pesquisa é caracterizada como exploratória, documental e qualitativa, fazendo uso da netnografia e da história oral como principais técnicas de coleta de dados.

O processo de pesquisa foi dividido em quatro etapas:

1. Pesquisa e estudos bibliográficos: a primeira etapa consistiu na realização de uma revisão bibliográfica abrangente para estabelecer um sólido embasamento teórico que norteasse o desenvolvimento do estudo.
2. Levantamento de histórias e entrevistas nas mesorregiões do Agreste e Metropolitana do Recife e Mata: na fase 2, foram conduzidas entrevistas com indivíduos das mesorregiões do Agreste, Região Metropolitana do Recife e Mata. Essas entrevistas foram realizadas através de formulário digital, das redes sociais e ainda com depoimentos orais, com o objetivo de coletar relatos sobre peças de vestuário e acessórios que poderiam integrar a base de dados da pesquisa. Tais contribuições se deram de forma espontânea, através de chamada pública nas redes sociais.
3. Análise e categorização das peças e das histórias: a terceira etapa envolve a análise e categorização das peças de vestuário e acessórios mencionados nas entrevistas, juntamente com as histórias associadas a esses objetos. Essa fase visa a compreender a relevância e o contexto das memórias contidas nas peças mencionadas.
4. Catalogação digital: a última etapa encontra-se em andamento, visto que este relato apresenta discussões parciais de todo o estudo: Agreste, RMR e Mata. Assim sendo, escolhemos nos debruçar sobre esta etapa quando tivermos o material de todo o estado de Pernambuco, visando uma análise integral que proporcione resultados e conclusões finais da pesquisa.

Esta metodologia busca explorar e documentar as memórias relacionadas às vestimentas nas mesorregiões estudadas até então, utilizando uma abordagem qualitativa e multidisciplinar, incorporando tanto a pesquisa



documental como a coleta de narrativas pessoais por meio de entrevistas e depoimentos orais. A pesquisa baseia-se na ideia de que as histórias pessoais e coletivas estão incorporadas nas vestimentas, tornando-as portadoras de significados culturais, sociais e identitários.

Durante a primeira fase, no Agreste Pernambucano, a coleta de relatos aconteceu por meio de formulários digitais e entrevistas online, provenientes de cidades como Caruaru, Bezerros, Garanhuns, Gravatá, Limoeiro e Pesqueira. É importante pontuar que tivemos grande dificuldade nesta etapa e atribuímos ao cenário do isolamento social decorrente das medidas sanitárias impostas durante a pandemia de Covid-19 assim como, das consequências psicológicas na população. Já na Região Metropolitana do Recife, tivemos maior adesão e participação, com respostas de cidades como Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda. A maioria dos participantes tinha entre 20 e 35 anos. Chama a atenção que a maioria dos entrevistados mencionou que suas roupas e acessórios foram adquiridos ou confeccionados na própria região. Algumas peças foram herdadas ou recebidas como presentes de parentes, enquanto outras foram projetadas e confeccionadas pelos próprios entrevistados. Os relatos abrangem várias gerações de famílias pernambucanas, com itens que datam desde o início do século 20 até peças mais recentes dos anos 2010, construindo um banco de dados de memórias que abrange mais de um século.

No que diz respeito à memória local coletiva, alguns relatos fornecem perspectivas de pessoas que representaram sua cidade em concursos de beleza e figurino a nível estadual, trazendo não somente a recordação individual, mas também um ideal coletivo incorporado nas vestimentas. Além disso, destacam-se tradições regionais e religiosas como vestidos de batizado confeccionados por membros da família e repassados entre todos os recém-nascidos.

Ao analisarmos a confecção dos artefatos da região Agreste por meio de imagens, foi possível perceber que todos os artefatos foram confeccionados em maquinário fabril, não havendo nenhuma peça costurada à mão. Ainda no tocante ao processo de fabricação, todos os relatos nos trouxeram roupas-documento feitas em tecidos contemporâneos, incluindo os materiais utilizados para a confecção.

Na Região Metropolitana do Recife, a maioria das peças é industrializada, embora algumas sejam artesanais ou feitas por meio de confecção e customização doméstica. Os materiais dos artefatos obtidos na pesquisa desempenham um papel significativo em sua história e significado, com destaque para rendas e brocados característicos de Pernambuco, bem como o uso de couro na produção de algumas peças. Esses materiais podem afetar a aparência, a funcionalidade e a conexão emocional que as pessoas têm com essas peças, enfatizando a complexa interação entre moda, materialidade e memória.

As peças abrangem uma ampla variedade de vestuário, incluindo casacos de lã, vestidos de casamento, roupas infantis e uniformes. Além disso, a pesquisa também inclui joias, calçados, acessórios e objetos de

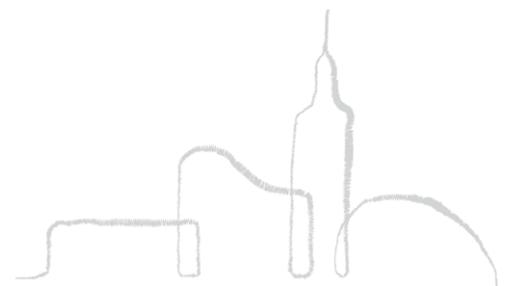
decoreção mantidos por famílias ao longo de décadas como forma de conexão e preservação das memórias familiares. Cada peça carrega consigo uma história única, seja relacionada a eventos especiais, ocasiões comemorativas ou momentos significativos na vida dos membros da família. Memórias de momentos marcantes, como um uniforme de trabalho, peça cotidiana e sem significado para algumas pessoas, mas uma forte lembrança do melhor emprego de quem a utilizou. A memória desses eventos especiais é mantida viva através dessas peças.

Os objetos refletem a continuidade das famílias e a transmissão de valores e tradições ao longo do tempo, bem como partes fundamentais de sua narrativa. A memória associada a esses objetos não se limita apenas aos aspectos físicos, estendendo-se às histórias, tradições, valores e identidade. Esses objetos são veículos poderosos que mantêm viva a história de uma comunidade, fortalecendo os laços entre as gerações e permitindo que o passado continue a influenciar e enriquecer o presente e o futuro.

Atualmente, na mesorregião da Mata Pernambucana, buscamos compreender os desafios da adesão dos entrevistados no levantamento de dados. Dessa forma, adotamos uma abordagem mais intimista com entrevistas presenciais a famílias previamente contactadas. As entrevistas seguem em andamento, trazendo assim uma análise parcial dos dados.

As principais semelhanças entre os dados coletados são: todos os itens de vestuário possuem um significado emocional para os entrevistados, seja por lembrarem de entes queridos falecidos, por terem sido usados em eventos especiais como batizados ou festas, ou por terem sido presentes de familiares. Além disso, a maioria dos itens é uma herança familiar, passada de geração em geração, sugerindo uma forte conexão com a história e as tradições familiares. Os entrevistados tendem a guardar esses itens como lembranças de momentos especiais ou de entes queridos, mesmo que não os usem com frequência. Como forma de pertencer e conduzir consigo elementos relacionados à região de onde se originaram. É importante destacar um componente sempre presente em todos os relatos presenciais: a emoção. É sempre um momento em que as pessoas revivem suas memórias. Algumas fazem questão de pontuar o quanto aquela lembrança é importante e as emocionam.

Figura 1: Tabela de Dados Mesorregião da Mata



Tipo da peça	Tempo de posse	Descrição da peça	Memória
Chapéu	18 anos	Chapéu camurça preto masculino com fita preta	Era uma peça utilizada diariamente pelo meu pai, após seu falecimento em 2006, guardei o chapéu como uma lembrança dele.
Chapéu de palha decorado	16 anos	Chapéu de palha revestido com tecido xadrez, fita vermelha e laço vermelho.	O chapéu foi utilizado por minha neta no baile de São João da escola no ano de 2008. A família sempre esteve presente nesse tipo de festa e todo ano era confeccionado um conjunto temático do período junino.
Vestido de batizado	22 anos	Vestido branco com gola peter pan e flores bordadas, parte superior revestido de renda branca com aplicações de miçangas.	Foi uma peça utilizada em meu batizado em 2001. Foi guardada por minha vó na espera de outra neta para utilizar o vestido porém só vieram meninos. Em 2022 o vestido retornou para mim e guardo para repassar caso tenha uma filha.
Jaqueta Jeans	25 anos	Jaqueta Jeans simples com dois bolsos na frente na altura do busto.	Ganhei a peça da minha vó que comprou a jaqueta para uma viagem a Garanhuns devido a faculdade nos anos 90.
Camisa listrada	18 anos	Camisa branca listrada de manga longa e bolso frontal.	Ganhei a peça da minha avó, a camisa pertenceu originalmente a meu bisavó e depois do seu falecimento em 2006 foi guardada até ser repassada pra mim.

Fonte: Autora

O sentido de pertencimento e identidade está intrinsecamente ligado ao lugar onde viemos. Nossas raízes geográficas e culturais são fundamentais para a formação de nossa identidade. O lugar onde crescemos não é apenas um espaço físico, mas um contexto repleto de significados culturais, históricos e emocionais. As memórias, tradições e valores associados a esse lugar desempenham um papel crucial na construção de quem somos (Hooks, 2009).

Assim como no teatro onde um papel é interpretado de maneira única por um ator, a identidade de um indivíduo pode ser vista como a interpretação singular de um papel social ou cultural (Embacher, 1999). O que fomenta a ideia de que a identidade é uma performance, onde cada indivíduo desempenha papéis diferentes conforme o contexto que deseja ser inserido. A maneira como cada pessoa escolhe incorporar elementos tradicionais e regionais pode ser vista como um modo de performar sua identidade cultural. De maneira a pertencer socialmente ao meio demográfico.

Cada item observado, possui uma história de uso no passado, seja uma peça de vestuário de alguém que já partiu, ou de algum momento específico, elas ressaltam a importância do vestuário não apenas como uma forma de expressão pessoal, mas também como uma maneira de preservar memórias e laços familiares ao longo do tempo. Algumas ficam guardadas, preservadas como foram deixadas, outras são usadas com frequência (ou em ocasiões especiais) como forma de homenagem e, ainda, temos aquelas peças que são ressignificadas e

incorporadas ao estilo das novas gerações. O que podemos perceber é que através da indumentária são perpetuados signos e elementos de determinada cultura e região ao decorrer do tempo e gerações.

Considerações Finais

A pesquisa sobre a relação entre moda e memória destaca a importância das peças de vestuário e acessórios não apenas como elementos funcionais do guarda-roupa, mas como portadoras de memórias e histórias pessoais ou coletivas. Desta maneira, compreendemos a moda como uma linguagem simbólica que transcende a simples escolha de roupas, transmitindo mensagens sobre identidade, cultura e experiências pessoais.

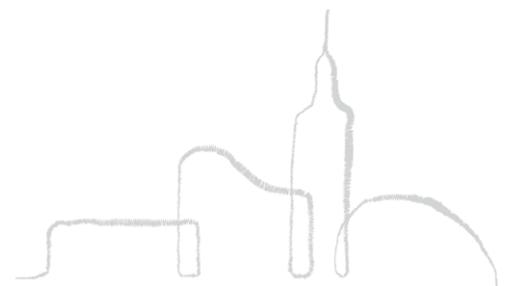
A coleta de relatos e dados revelou uma diversidade de materiais, origens e significados atribuídos às peças de vestuário e acessórios guardados pelas pessoas de cada região.

Até o momento, observamos que a indumentária guardada por uma família ou pessoa reflete um período específico da vida e pode ser repassada a outros membros da família, especialmente no caso de itens infantis. A indumentária também é valorizada quando representa conquistas pessoais, como participar de concursos ou o orgulho de ter sido confeccionada pelo próprio usuário. Algumas peças têm permanecido na família desde a década de 1970, atravessando gerações, o que demonstra que quando a indumentária se torna um depósito de memórias, ela se transforma em um documento que relata as histórias pessoais e familiares.

A pesquisa evidencia a importância da transmissão de objetos e histórias de uma geração para outra, fortalecendo os laços familiares e conectando diferentes épocas. As memórias associadas a esses objetos enriquecem não apenas as narrativas individuais, mas também contribuem para a construção da identidade cultural e histórica de cada mesorregião.

Os materiais das peças desempenham um papel fundamental em sua história e significado, refletindo as escolhas pessoais, culturais e sociais de cada indivíduo. Materiais como renda, couro, miçangas e tecidos tradicionais de Pernambuco são valorizados não apenas por sua estética, mas também por sua conexão com a cultura regional.

Também pudemos observar que muitas pessoas ou famílias não têm muita certeza de que aquela peça guardada é algo digno de ser mostrado, acreditam que por não terem de grande valor monetário, não servem para o estudo. O que nos remete à importância de pesquisas como esta, que buscam conhecer a história das pessoas comuns e não apenas das que tem algum tipo de poder, seja político, econômico ou social. Essas são as nossas histórias e precisamos não apenas contá-las, mas, sobretudo, preservá-las.



Entendemos que as roupas e acessórios são mais do que meros objetos de moda e é preciso estudá-los dentro de contextos e situações específicas, são registros tangíveis de experiências, emoções e memórias. As histórias por trás desses objetos contribuem para a compreensão da história e da cultura do povo pernambucano preservando e transmitindo memórias, conectando o passado, o presente e o futuro.

Referências

BARTHES, Roland. **Sistema da moda**. São Paulo: Ed. Nacional, 1967.

EMBACHER, Airton. **Moda e Identidade**. 1. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HOOKS, Bell. **Pertencimento: uma cultura do lugar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

SIMILI, Ivana Guilherme. As roupas como documentos nas narrativas históricas. **Patrimônio e Memória (UNESP)**, v. 12, n.1, p. 237-261, 2016. Disponível em:

<https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/484>. Acesso em: 28 ago. 2022.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: roupa, memória e dor**. Belo Horizonte. Autêntica, 2013.

